



João Herrmann em plenário, ontem: direito antigo

Herrmann e Ibsen disputam posto

Com a liderança esvaziada desde a ascensão política do senador Mário Covas, para quem perdeu a eleição de líder da Constituinte, o deputado Luiz Henrique é mais procurado por passar os recados políticos de Ulysses Guimarães, o todo poderoso mas misterioso presidente da Constituinte e do PMDB, do que como líder partidário. O esvaziamento também se deve à centralização das votações na Constituinte, a ponto da deputada Cristina Tavares (PE) ironizar: "ele sai virgem da liderança". Mesmo assim, sua substituição não vai ser tranquila.

Para ocupar seu lugar na liderança, Luiz Henrique indicou o deputado Ibsen Pinheiro (RS), um dos cinco primeiros vice-líderes do PMDB, que como coordenador de plenário o substituiu eventualmente. O problema é que o deputado João Herrmann (SP), também primeiro vice-líder, se vê no direito de assumir a liderança e promete brigar para isso.

João Herrmann se apoia no fato de ter sido o terceiro candidato mais votado pela bancada na época da eleição de Luiz Henrique, para o qual acabou transferindo seus votos. Tendo garantido a vitória de Luiz Henrique sobre o segundo candidato ao cargo, o deputado mineiro Milton Reis, Herrmann garante que a liderança agora, cabe a ele.

Ontem à tarde, depois de confirmada a ida de Luiz Henrique para o Ministério da Ciência e Tecnologia, o deputado paulista já tratava de angariar apoio político para o cargo. E diante da informação de que Ibsen Pinheiro havia sido indicado para a liderança, reagiu: "não acredito, mas quem não se articula contra golpes os levará sempre".

Ao saber da reação de João Herrmann, durante reunião à noite na residência do ministro Renato Arc-

her, que vai para a Previdência, Luiz Henrique ficou surpreso, mas manteve o nome de Ibsen. "Qualquer coisa disputa-se na bancada", afirmou. Pouco antes, ele convidara Ibsen Pinheiro para a reunião com Archer, Ulysses Guimarães, e o ainda ministro Raphael de Almeida Magalhães. De lá seguiriam todos para o Palácio do Planalto.

A passagem de Luiz Henrique pela liderança não deixa qualquer marca política importante. Ele é visto em toda a bancada apenas como "homem de Ulysses" e não chegou a liderar qualquer discussão importante na Constituinte. "Ele é um rapaz humilde e sério, só que nem teve oportunidade de exercer a liderança, já que não houve qualquer votação importante na Câmara", desculpa o deputado Hermes Zanetti (PMDB/RS).

Cristina Tavares, no entanto lembra momentos de incoerência política de Luiz Henrique, que se destacou na época da sucessão do presidente Figueiredo como um dos coordenadores do grupo só-diretas. Luiz Henrique evoluiu de uma posição progressista para uma postura de centro e depois de defender com firmeza o parlamentarismo acabou por aceitar a adoção do novo regime apenas depois de terminado o mandato do presidente Sarney.

Outro lance político lembrado ontem pelos peemedebistas foi a garantia dada por Luiz Henrique de que renunciaria à liderança na Câmara caso perdesse a disputa para liderar na Constituinte. Mário Covas saiu vitorioso e assegurou nunca conseguidos pelo adversário dois triunfos unificar o partido na época e abaixar a recente liderança política de José Lourenço, do PFL. Luiz Henrique preferiu esquecer a promessa e continuar no cargo.